

AGORA

VIGILANTE AGORA

Túneis sofrem com falta de manutenção

Com nova iluminação, alguns túneis da cidade ainda pecam pelo lixo, pelas infiltrações e pelas calçadas quebradas. A prefeitura diz que faz manutenção, mas que eles são alvos de vandalismo.

Túneis de SP têm calçadas quebradas, lixo e infiltrações

Situação encontrada

Jânio Quadros

av. Presidente Juscelino Kubitschek

- Pontos sem proteção (corrimão) para pedestre, lixo, lâmpadas queimadas na passagem de pedestre e luminárias sem grades de proteção

Maria Maluf

av. Presidente Tancredo Neves

- Sujeira, infiltrações, faltam tampas em algumas caixas de luz, a grade de proteção ao pedestre está quebrada em alguns pontos

Passagem inferior Zerbini

av. Lineu de Paula Machado / av. Waldemar

- Infiltrações

Passagem subterrânea Paulista - Dr. Arnaldo

av. Paulista / av. Dr. Arnaldo

- Sem problemas

São Gabriel

av. São Gabriel / av. Santo Amaro

- Sem problemas

Passagem Tom Jobim

av. Prestes Maia

- Bueiro sem tampa

Passagem Sena Madureira

av. 23 de maio/av. Sena Madureira

- Não há grade de proteção para o pedestre

Túnel Daher Cutait

av. Nove de Julho

- Placas das paredes quebradas, lâmpadas queimadas e infiltrações

Max Feffer

av. Cidade Jardim

- Infiltrações, lixo e falta de extintores em alguns pontos

Mackenzie

estrada das Lágrimas

- Pichação

Ligação Leste-Oeste

passagem sob a praça Roosevelt

- O local está em reforma e há entulho de obras. Um tapume divide a via e blocos de concreto estão na calçada. Há presença de vários moradores de rua e viciados em drogas, cheiro de urina e fezes, lixo e infiltrações nas paredes e no teto

Odon Pereira

av. José Pinheiro Borges

- Sem problemas

Jornalista Fernando Vieira de Melo

av. Eusébio Matoso

- Infiltrações, algumas lâmpadas queimadas, alguns pontos sem extintores, e falta iluminação na saída sentido bairro

Sebastião Camargo

av. Magnólia / av. Presidente Juscelino Kubitschek

- Placas das paredes arrancadas e infiltrações

Passagem subterrânea Paulista - Rebouças

av. Paulista / av. Rebouças

- Sem problemas

Tribunal de Justiça

av. Presidente Juscelino Kubitschek

- Lixo, infiltrações, calçamento para pedestre quebrado, paredes enferrujadas amassadas ou parcialmente arrancadas e fios soltos no teto

Ayrton Senna

av. 23 de Maio / av. Antonio Joaquim de Moura Andrade

- Infiltrações nas paredes e teto, falta proteção para pedestre em um trecho de pelo menos 50 metros. Paredes enferrujadas, amassadas ou parcialmente arrancadas, calçada para pedestre quebrada, caixas de luz abertas e com fios expostos



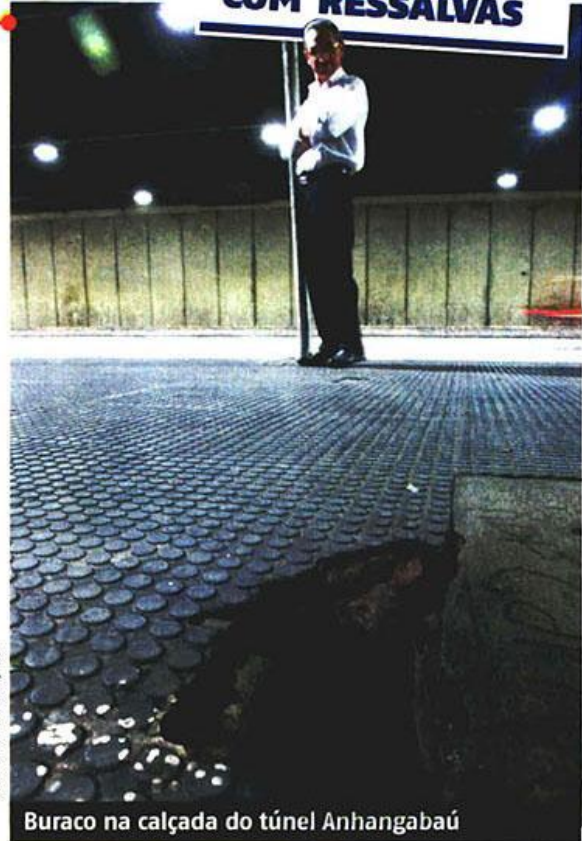
Júlia Chequer/Folhapress

Proteção para pedestre está quebrada

Anhangabaú

av. Prestes Maia

- Faltam extintores e grade sobre a passagem do esgoto. Há lixo, infiltrações, degraus de escada de acesso a pedestre quebrados, buracos nas calçadas, cheiro forte de urina e algumas lâmpadas queimadas na passagem de pedestre



Rubem Cavallari/Folhapress

Buraco na calçada do túnel Anhangabaú

Locais ganharam nova iluminação, mas ainda sofrem com velhos problemas de manutenção

A nova iluminação azulada mudou a cara de alguns dos túneis de São Paulo, mas o lixo, as infiltrações e as calçadas quebradas seguem presentes em muitos desses locais. O **Vigilante Agora** encontrou, na semana passada, problemas em 15 dos 19 túneis da cidade.



O túnel da ligação leste-oeste, sob a praça Roosevelt (região central), é abrigo para drogados e moradores de rua. Colocadas recentemente, as luzes azuis deram novo visual à paisagem, mas não esconderam a sujeira no teto e pichações nas paredes. O túnel tem um forte cheiro de urina e lixo por toda extensão.

No túnel Anhangabaú, também no centro, os pedestres precisam fazer malabarismos para andar. A calçada próxima ao ponto de ônibus tem buracos e as escadas, que ligam a passagem à praça, estão quebradas.

A aposentada Margarida Lucasack, 75 anos, caiu ao descer do coletivo. "Já é a segunda vez que tropeço naquele buraco", diz ela. Margarida machucou o joelho e subiu a escadaria chorando.

No local ainda faltam extintores e a passagem para pedestres têm lâmpadas quebradas.

No túnel Ayrton Senna, a passagem para pedestres também tem infiltrações. Algumas placas de metal, que revestem as paredes, estão enferrujadas e amassadas. Outras foram arrancadas.

Os túneis das avenidas São Gabriel (zona oeste) e Odon Pereira (zona leste) e o que liga a avenida Paulista às avenidas Doutor Arnaldo e Major Natanael são exceções e estão em boas condições.

Iluminação

Segundo a AES Eletropaulo, a nova iluminação dos túneis da cidade foi concluída no final do mês passado e incluiu todos as passagens da capital. No entanto, apenas os túneis Tribunal de Justiça, ligação leste-oeste (Roosevelt) e Ayrton Senna receberam a luz azul. (Ana Flávia de Oliveira)

RESPOSTA

Manutenção e limpeza são feitas periodicamente, diz prefeitura

A Prefeitura de São Paulo diz que faz manutenção constante nos túneis da cidade, porém os locais costumam ser alvos de vandalismo.

A Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana) diz que todos os túneis da cidade recebem lavagem e varrição duas vezes por mês.

Em relação às infiltrações constatadas na maioria dos túneis, a prefeitura informou que a

água é normal pela presença de água no solo. "São necessárias intervenções apenas quando detectados danos na estrutura", disse o órgão.

Segundo a prefeitura, as lâmpadas queimadas no túnel da avenida Nove de Julho foram trocadas na semana passada. O órgão disse também que neste ano, foram instalados 221 extintores nos túneis. "Em casos de furto, a administração providencia a reposição."

Já a Secretaria de Assistência Social diz que são feitas intervenções diárias para promover o retorno dos moradores de rua à sociedade.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), por sua vez, informou que faz vistorias periódicas e providencia a manutenção das sinalizações de trânsito. (AFO)

SP ganhou 150 mil lixeiras de rua neste ano, mas 60 já são destruídas por dia

Com mais equipamentos espalhados na capital, depreciação diária triplicou em relação a 2010: média antes era de 20 unidades perdidas

Quem caminha por avenidas como a Pompeia, na zona oeste, a Ipiranga, no centro, ou a São Miguel, na zona leste, vai encontrar uma cena em comum: todas estão lotadas de lixeiras novas, praticamente uma a cada poste. Elas fazem parte de um lote de 150 mil lixeiras instalado desde o início do ano. Mas o vandalismo persiste: 60 equipamentos são quebrados por dia em São Paulo, segundo a Secretaria Municipal de Serviços. E o número está em alta – em relação a 2010, esse índice triplicou.

A instalação das lixeiras custou cerca de R\$ 10 milhões. O investimento estava previsto no novo contrato da limpeza pública, em vigor em dezembro de 2011. O modelo dividiu a cidade em duas áreas, sob o comando das empresas Soma e Inova. De acordo com a região de atuação, cada uma delas é responsável pela varrição das ruas, limpeza das bocas de lobo e instalação e manutenção das lixeiras públicas. Somadas com as 36 mil que já existiam na cidade, São Paulo tem hoje um recorde de 186 mil equipamentos do tipo.

O alto número, no entanto, acaba criando mais oportunidades para a ação de vândalos. A média de lixeiras quebradas, que em 2010 era de 20 por dia, agora já é três vezes maior. Desde o início do novo contrato, 13 mil de-

Chip avisa data de instalação e indica a próxima limpeza

● O chip tem dupla função. Instalado em cada uma das lixeiras, serve para indicar onde está o equipamento e quando ele deve ser limpo – o ideal é que a lavagem ocorra a cada 15 dias. A abertura é possível a partir de uma chave, entregue aos garis responsáveis pelo serviço. São eles que devem fazer a coleta desse lixo e depositá-lo em sacos, na própria calçada.

As novidades, segundo a fabricante das lixeiras, seriam armas

las já foram furtadas ou destruídas – a maior parte em bairros da periferia ou na região central, onde se concentram em maior número por causa do movimento diário de pedestres.

Até o ano passado, a depreciação custava cerca de R\$ 340 mil por ano aos cofres da Prefeitura. Com o novo contrato, a verba gasta em manutenção também passa a ser responsabilidade dos consórcios vencedores. Ambos devem receber mais de R\$ 2 bilhões do Município nos próximos três anos.

No centro, em um único quar-

contra o vandalismo. Mas o chip e a chave, por enquanto, não têm impedido a depreciação.

Pintadas na cor verde-militar, as lixeiras ainda dispõem de uma placa de aço inox com a frase “apague o cigarro aqui” – o objetivo é evitar que bitucas acesas provoquem incêndio ao entrar em contato com papel e outros produtos inflamáveis dentro dos recipientes. Os equipamentos não oferecem separação para resíduos orgânicos e recicláveis.

Para facilitar a identificação, parte dos recipientes ganhou uma faixa refletiva verde-limão. Denúncias de vandalismo podem ser feitas pelo 156 da Prefeitura. /A.F.

teirão da Rua Canuto do Val, no bairro de Santa Cecília, três lixeiras já estão totalmente destruídas. Uma delas ficou só com a tampa e as outras duas, com o dispositivo que as prendia aos postes. Segundo o comerciante Francisco Rodrigues, de 50 anos, que mora na região, o vandalismo com as lixeiras ocorre principalmente depois de jogos de futebol. Ele conta que tentou consertar a que ficava na frente de seu pet shop, mas a iniciativa não foi bem-sucedida.

“Até tentamos resolver e colar as partes quebradas, mas a lixei-

ra estava destruída demais e os garis levaram embora. Já conversei com eles e me disseram que outra seria instalada no lugar. Até agora, nada.”

O porteiro Roberto Ferreira, de 41 anos, diz ser difícil encontrar uma lixeira inteira pela região central de São Paulo. “Elas foram colocadas recentemente e já estão arrebatadas. É triste, porque as lixeiras ajudam a evitar que os bueiros fiquem cheios e provoquem enchentes.” Segundo ele, as unidades que “sobrevivem” são aquelas que ficam próximas de estabelecimentos que fecham mais tarde.

Sem sentido. Mas, para o vendedor Valderi Maurício, de 29 anos, o horário não faz diferença para os vândalos. Ele afirma já ter visto pedestres chutando as lixeiras à luz do dia. “Acho que essas pessoas não gostam nem delas mesmas. Não tem o menor sentido destruir a lixeira assim, de graça”, diz.

Em bairros residenciais, a situação é bem melhor. No Campo Belo, zona sul, ou Perdizes, zona oeste, a maioria das lixeiras continua inteira e, às vezes, até vazia. Instaladas na frente de residências, pontos sem comércio ou grande fluxo de pedestres, chegam a ser ignoradas pelos moradores. / ADRIANA FERRAZ, JULIANA DEODORO, DIEGO ZANCHETTA e RODRIGO BURGARELLI



No chão. Lixeira caída na Rua Martim Francisco, no centro



Arrancado. Modelo antigo foi destruído, sobrou só o ferro



Vazio. Aberto e sem saco de lixo, equipamento é inutilizado

● **Coladas**
O cálculo oficial é de uma lixeira a cada 100 metros, mas em alguns pontos da cidade elas chegam a ficar muito próximas, instaladas em postes de luz ou mesmo de placas de trânsito.

* **Análise:** Kazuo Nakano

Equipamento deve ser instalado onde tem alguém de olho

A depredação de lixeiras, orelhões, placas e outros itens do mobiliário urbano é um problema recorrente nos centros urbanos. Isso faz parte do cotidiano de qualquer cidade do mundo, inclusive daquelas com melhor planejamento e boa gestão. Em São Paulo, a situação se agrava porque muitas vezes esse mobiliário é desvalorizado e visto como algo que não pertence a ninguém, quando na verdade pertence a todos. Nos últimos anos, se tentou instalar vários tipos de lixeira na cidade: de plástico, metal, concreto ou argamassa armada. Todas foram vítimas de vandalismo.

É necessário insistir na instalação e fazer campanhas para evitar a depredação. Ao mesmo tempo, é importante pensar na distribuição mais adequada como, por exemplo, junto às bancas de jornais, pontos de ônibus e estabelecimentos comerciais. As lixeiras devem estar em locais com pedestres, mas sem atrapalhar a passagem. Não adianta simplesmente instalar lixeira no poste. É preciso instalá-la em áreas que recebem cuidado constante onde sempre haverá alguém de olho.

*

É ARQUITETO, URBANISTA E DOUTORANDO EM DEMOGRAFIA NA UNICAMP

♦ PONTOS-CHAVE

Em dez anos, cidade já teve quatro modelos

● **Em 2002**
A Prefeitura prometeu instalar 140 mil lixeiras, mas apenas 8 mil foram instaladas. A empresa que venceu a licitação não cumpriu o contrato.



● **Em 2006**
Com a proliferação de lixeiras clandestinas, a Prefeitura anunciou a instalação de 35 mil unidades, cinco mil só para a região central.



● **Em 2007**
As lixeiras de concreto com tampa em aço inox substituíram as de plástico na Avenida Paulista. Duzentas unidades foram instaladas na época.

Vândalos 📍 PÁG 4A

Todos os dias, 60 lixeiras vão para o lixo

📍 Apesar de 150 mil lixeiras terem sido instaladas desde o início do ano na capital, ao custo de R\$ 10 milhões, 60 equipamentos são quebrados por dia. E o número está em alta; em relação a 2010, esse índice triplicou. Especialista sugere campanha de conscientização contra o vandalismo.

Vandalismo

Lixeiras: 60 destruídas por dia

Desde o início do ano, a cidade ganhou 150 mil papeleiras, 13 mil foram furtadas ou quebradas

📍 Quem caminha por avenidas paulistanas como a Pompeia, na zona oeste, a Ipiranga, no centro, ou a São Miguel, na zona leste, vai encontrar uma cena em comum: todas estão lotadas de lixeiras novas, praticamente uma a cada poste. Elas fazem parte de um lote de 150 mil lixeiras instaladas desde o início do ano. Mas o vandalismo persiste: 60 equipamentos são quebrados por dia em São Paulo. E o número está em alta – em relação a 2010, esse índice triplicou.

A instalação das lixeiras custou cerca de R\$ 10 milhões. O investimento estava previsto no novo contrato da limpeza pública, em vigor em dezembro. O modelo dividiu a cidade em duas áreas, sob o comando das empresas Soma e Inova. As concessionárias são responsáveis pela varrição das ruas, limpeza das bocas de lobo e instalação e manutenção das lixeiras públicas. Somadas com as 36 mil que já existiam na cidade, São Paulo tem hoje 186 mil equipamentos do tipo, um recorde.

O alto número, no entanto, acaba criando mais oportunidades para a ação de vândalos. A média de lixeiras quebradas, que em 2010 era de 20 por dia, agora já é



três vezes maior. Desde o início do novo contrato, 13 mil delas já foram furtadas ou destruídas.

Até o ano passado, a depredação custava cerca de R\$ 340 mil por ano à Prefeitura. Com o novo contrato, a verba gasta em manutenção também passa a ser responsabilidade dos consórcios, que devem receber mais de R\$ 2 bilhões do município nos próximos três anos.

Em um único quarteirão da Rua Canuto do Val, na Santa Cecília, no centro, três lixeiras estão totalmente destruídas. Uma delas ficou só com a tampa e as outras duas, com o dispositivo que as prendia aos postes. Segundo o comerciante Francisco Rodrigues, de 50 anos, que mora na região, o vandalismo com as lixeiras ocorre principalmente após jogos de futebol. Ele conta que tentou consertar a que ficava na frente de seu pet shop, mas não deu certo.

“Até tentamos colar as partes quebradas, mas a lixeira estava destruída demais e os garis levaram embora. Me disseram que outra seria instalada no lugar.”

O porteiro Roberto Ferreira, de 41 anos, diz ser difícil encontrar uma lixeira inteira no centro. “Elas foram colocadas recentemente e já estão arreventadas. É triste porque as lixeiras ajudam a evitar que os bueiros fiquem cheios e provoquem enchentes.” Segundo ele, as unidades que “sobrevivem” são aquelas que ficam próximas de estabelecimentos que fecham mais tarde.

Para o vendedor Valderi Maurício, de 29 anos, o horário não faz diferença para os vândalos. Ele afirma já ter visto pedestres chutando as lixeiras à luz do dia. “Não tem sentido destruir assim, de graça.” Em bairros residenciais, a situação é melhor. No Campo Belo, zona sul, ou Perdizes, zona oeste, a maioria das lixeiras continua inteira e, às vezes, até vazia. Instaladas na frente de residências, pontos sem comércio ou grande fluxo de pedestres, chegam a ser ignoradas pelos moradores. ::

Adriana Ferraz, Juliana Deodoro, Diego Zanchetta e Rodrigo Burgarelli

CRONOLOGIA

2002

» A Prefeitura prometeu instalar 140 mil lixeiras, mas apenas 8 mil foram colocadas na rua. A empresa que venceu a licitação não cumpriu o contrato

2006

» Com a proliferação de lixeiras clandestinas, a Prefeitura anunciou a instalação de 35 mil unidades, 5 mil só para a região central

2007

» Lixeiras de concreto com tampa em aço inox substituíram as de plástico na Avenida Paulista. Foram instaladas 200 unidades

2012

» No início do ano, duas empresas ganharam a licitação para instalar 150 mil novas papeleiras na cidade. Em dezembro, eram 36 mil

Análise

KAZUO NAKANO*

Campanhas para evitar a depredação

ESPECIAL PARA O JT

» A depredação de lixeiras, orelhões, placas e outros itens do mobiliário urbano é um problema recorrente nos centros urbanos. Isso faz parte do cotidiano de qualquer cidade do mundo, inclusive daquelas com melhor planejamento e boa gestão.

Em São Paulo, a situação se agrava porque muitas vezes esse mobiliário é desvalorizado e visto como algo que não pertence a ninguém, quando, na verdade, pertence a todos os moradores. Nos últimos anos, se tentou instalar vários tipos de lixeira na cidade: de

plástico, metal, concreto ou argamassa armada. Todas foram vítimas de vandalismo.

É necessário insistir na instalação e fazer campanhas para evitar a depredação. Ao mesmo tempo, é importante pensar na distribuição mais adequada como, por exemplo, junto às bancas de jornais, pontos de ônibus e estabelecimentos comerciais.

As lixeiras devem estar em locais com pedestres, mas sem atrapalhar a passagem. Não adianta simplesmente instalar lixeira no poste. É preciso instalá-la em áreas que recebem cuidado constante e onde sempre haverá alguém de olho.

JUAN GUERRA/AE - 19/1/2010




(*) NAKANO É ARQUITETO, URBANISTA E DOCTORANDO EM DEMOGRAFIA NA UNICAMP



Lixeiras na Rua Canuto do Val foram destruídas por vândalos; comerciantes dizem que depredação ocorre principalmente em dias de jogo

Chip avisa quando limpar recipiente

 Todas as novas lixeiras têm chips, que servem para duas coisas: indicar onde está o equipamento e quando ele deve ser limpo - o ideal é que a lavagem ocorra a cada 15 dias. A abertura das papeleiras é possível a partir de uma chave, entregue aos garis responsáveis pelo servi-

ço. São eles que devem fazer a coleta desse lixo e depositá-lo em sacos, na própria calçada.

As novidades, segundo a fabricante das lixeiras, seriam armas contra o vandalismo. Mas o chip e a chave, por enquanto, não têm impedido a depredação.

Pintadas na cor verde-militar, as lixeiras ainda dispõem de uma placa de aço inox com a frase "apague o cigarro aqui" - o objeti-

vo é evitar que bitucas acesas provoquem incêndio ao entrarem em contato com papel e outros produtos inflamáveis dentro dos recipientes. Os equipamentos não oferecem separação para resíduos orgânicos e recicláveis.

Para facilitar a identificação, parte dos recipientes ganhou uma faixa refletiva verde-limão. Denúncias de vandalismo podem ser feitas pelo 156 da Prefeitura.

É COM VOCÊ

Viu uma notícia? Escreva ou fotografe e mande para a gente

Foto leitor

**Excesso de sacos de lixo em caçambas**

>>As caçambas que recebem os sacos de lixo dos moradores da Rua Dalva Barbosa Vilas Verdes, no Jardim Vista Alegre, zona sul da capital, ficam com excesso de lixo, o que é causado pela falta de coleta. Quando as autoridades verão que isso precisa ser reavaliado?

Televisão e Rádios

São Paulo ganhou 150 mil lixeiras de rua este ano, mas 60 já estão destruídas

Emissora:RÁDIO TRANSAMÉRICA FM

Programa:OUTROS

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:03/09/2012

lixeiros, destruídas, 60 por dia, instalação, empresa pública, cofres, prefeitura

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20658488&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Levantamento de destruição de lixeiras em SP

Emissora:Rádio Estadão ESPN / 700 AM

Programa:Estadão no Ar

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:03/09/2012

lixeiros de SP, novas, levantamento das destruídas, 60 lixeiras são destruídas por dia, 10 milhões de reais gastos para colocar as lixeiras em SP, Prefeitura

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20656482&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Sessenta lixeiras de rua são destruídas por dia na cidade de São Paulo

Emissora:BANDNEWS - FM

Programa:BandNews

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:03/09/2012 - 06:20

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20656561&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Serviço funerário em São Paulo tem muitos problemas

Emissora:BANDNEWS - FM

Programa:BandNews

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:01/09/2012 - 09:23

Serviço de má qualidade, demora no atendimento e alta e falta de concorrência são dificuldades encontradas por pessoas que precisam usar o serviço funerário na cidade de São Paulo. A Bandnews tem recebido diversas denúncias sobre o serviço. Thiago Miranda tem estudo sobre monopólios de serviços públicos no setor funerário e no caso de SP faz parte de um monopólio público estabelecido por uma lei com mais meio século. A âncora questiona se é a Prefeitura que precisa fiscalizar o trabalho, e é também a executora dele e quem fiscaliza a Prefeitura? O serviço funerário de SP diz que o trabalho é fiscalizado pelo Tribunal de Contas e a Câmara de Vereadores. Eles ainda falam que não visam lucros e pretendem aumentar a frota para melhorar o atendimento as vítimas.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20647231&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>